

DIA 27 DE MAIO (SEXTA-FEIRA)

Mesa 1: História das mulheres

Alla Lettícia dos Santos - Universidade Federal de Santa Catarina

Militância em perspectivas: A atuação das mulheres durante as ditaduras do Brasil e Portugal

Este estudo é resultado das investigações realizadas para a dissertação de mestrado, e teve como objetivo geral investigar as atuações de mulheres nos regimes ditatoriais em Salvador (Brasil), Coimbra, Porto e Lisboa (Portugal), entre 1964 e 1975. Buscava-se analisar as relações de gêneros que permeavam os espaços ocupados pelas militantes, com destaque para os movimentos estudantis de ambos os países. Utiliza-se como perspectiva histórica o campo da História Global, de modo a ser refletido como essa concepção observa as conexões nos processos históricos. Para a abordagem metodológica, optou-se pela História Comparada, apontando similitudes e diferenças encontradas, em ambos os contextos. Por conta da investigação ser feita em dois espaços geográficos diferentes, variedades de fontes foram usadas, tais como: memória, relatos, jornais e sites que funcionam como portais de informação e conteúdo sobre os regimes. A partir disso, foi possível que determinados temas fossem visualizados e questionados à luz de diferentes enunciadores, oferecendo à pesquisa possibilidades interpretativas.

Ana Luíza Mendes Veríssimo - Universidade Estadual de São Paulo

A arte de partejar no Portugal moderno: permanências e rupturas (século XVIII)

O século XVIII, em Portugal, marcou o arranque de profundas mudanças no saber médico oficial, com o avanço da cientificação, refletidas em reformas no ensino e políticas públicas voltadas para a saúde coletiva. No que tange à assistência ao corpo feminino, a maternidade experimentou diferentes mudanças; o campo foi paulatinamente cientificado com o impacto dos avanços produzidos pela ciência médica, dando a luz a obstetrícia e a figura do cirurgião parteiro ao mesmo tempo em que o mesmo coexistia com o trabalho de parteiras e matronas que possuíam seu ofício assentado em séculos de experiências advindas, muita das vezes, de suas avós, mães e outras mulheres que lhes eram próximas. Partindo desse momento de trânsito de ideias e saberes acerca de um ofício (o partejo) a presente comunicação analisa, a partir de quatro compêndios escritos em Portugal, os únicos dedicados exclusivamente ao assunto até aquele período; de que forma a maternidade passa a ter um novo olhar no campo médico científico do reino, voltando-se para os cuidados com o corpo feminino, o estudo anatômico do mesmo bem como prescrições a serem cumpridas pelas mulheres pejudicadas para a formação de uma boa descendência.

Andressa Guimarães Barbosa - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Demônio realize meus desejos:

A construção do pacto no imaginário de uma freira portuguesa (1718-1719)

Quando a religiosa professa Joanna Maria de Nazaré enviou uma carta a Inquisição de Lisboa, no ano de 1718, confessando uma tentativa de pacto demoníaco teve início o primeiro de dois processos nos quais a religiosa foi ré. A passagem de Joanna pelo Santo Ofício se afasta do que era comum nos processos de feitiçaria em Portugal, em primeiro lugar por ela ser uma freira, em segundo pela confissão espontânea de um pacto. A ideia de pacto demoníaco estava

fortemente presente no pensamento da elite religiosa portuguesa durante a modernidade, mas o mesmo não ocorria no imaginário de outros grupos sociais do país. Tendo em vista a confissão espontânea podemos pensar, em um primeiro momento, que por ser uma religiosa o imaginário de Joanna estava plenamente alinhado com o inquisitorial, contudo, ao longo de dois processos podemos perceber que a ideia de pacto da religiosa foi passando por algumas transformações ao longo do tempo. Nesse sentido esse trabalho se propõe a analisar os processos inquisitoriais da ré buscando compreender a construção do imaginário de pacto de Joanna Maria de Nazaré e de que forma seu papel como freira e seu contato com o inquisidor ajudam a moldar essas ideias.

Jeissyane Furtado da Silva - Universidade Federal do Acre

Controle colonial e empoderamento social no romantismo brasileiro: A mulher escrava nos contos de Maria Firmina dos Reis e Machado de Assis

Ao longo do século XIX, entre narrativas de escravos e romances de teor abolicionista, obras literárias representaram a escravidão, suas vítimas e seus algozes, concebendo estereótipos que vingam em ideias contemporâneas sobre o negro e suas relações sócio-culturais. Diante de discursos abolicionistas e escravocratas, a literatura romântica e realista brasileira abordou os fatos e as ações que atravessaram o século, das leis emancipatórias às mudanças decorrentes da Lei Áurea (1888). Em vista disso, propõe-se um trabalho que objetiva a análise de dois contos de escritores afro-brasileiros, a fim de analisar a representação de personagens femininas, os mecanismos de controle escravocrata e a construção do empoderamento feminino nas narrativas. Por meio dos estudos pós-coloniais, de gênero e de raça, a partir dos postulados teóricos de Angela Davis (2016), Carla Akotirene (2019), Lilia Schwarcz e Flávio Gomes (2018), Ana Flávia Magalhães Pinto (2018) e Eurídice Figueiredo (2006), analiso os contos A escrava (1887) e Mariana (1871), de Maria Firmina dos Reis e Machado de Assis, de modo a refletir sobre o procedimento e a importância da escrita literária em prol de um abolicionismo poético, na defesa ao fim da escravidão e de seus mecanismos de controle.

Karine de Fátima Mazarão- Universidade Nova de Lisboa

As Relações de Gênero no Brasil Colonial: uma análise sobre as feminilidades e masculinidades na Capitania de São Vicente nos séculos XVI e XVII

O estudo sobre as relações de gênero tem se desenvolvido exponencialmente nas últimas décadas. Um olhar pensando as construções em torno dos papéis de gênero, permite-nos compreender como se dão as relações de poder historicamente inscritas nas sociedades, a partir de uma compreensão das hierarquias de gênero. Pensar a maneira como se deram estas construções no contexto da colonização do território brasileiro, é também observar a maneira como alguns padrões ficaram cristalizados na recém-formada sociedade. Sob esta ótica consideramos pertinente apontar que no contexto de dominação colonial, gênero, foi um dos âmbitos colonizados. Busca-se através deste trabalho, investigar as noções de feminilidades presentes na colônia, manifestadas através das mulheres indígenas, e posteriormente, através das primeiras colonizadoras portuguesas, também se busca observar as noções de masculinidades, sobretudo a ideia de masculinidade hegemônica imposta pelo colonizador em detrimento do homem colonizado. A abordagem teórica se pauta no conceito de gênero como categoria analítica, pensada pela historiadora Joan Scott, mas também teorias dos estudiosos do Projeto Modernidade/Colonialidade/Decolonialidade como: colonialidade de gênero, colonialidade do poder, do ser e do saber, tal como a ideia de dominação masculina e violência simbólica de Pierre Bourdieu e masculinidade hegemônica da socióloga Raewyn Connell.

Mesa 2: Música e literatura luso-brasileiras

Elizabeth Olegario Bezerra da Silva - Universidade Nova de Lisboa

Páginas de encontros

Nos suplementos literários de meados do século XX, no Brasil e em Portugal encontram-se uma parte muito relevante do debate literário e de ideias que então teve lugar. São pontos de encontro de intelectuais dos dois países e espaços de afirmação de modelos culturais. Este trabalho visa mostrar o intercâmbio cultural fomentado por quatro suplementos. Dois portugueses, *Cultura e Arte*, do jornal O Comercio do Porto e *Artes e Letras* do Jornal Diário de Notícias e os suplementos brasileiros *Correio das Artes*, do Jornal A União, da Paraíba e o *Suplemento Literário*, do jornal O Estado de São Paulo. O recorte temporal, a década de 1950, deve-se às características que nesse período ganham esses suplementos, em fase de afirmação no quadro da imprensa dos dois países e o volume e qualidade das contribuições que registam. Trabalhar-se-ão os mediadores de ambos os lados, os temas mais recorrentes e os desconhecimentos mútuos.

Maria de Jesus Daiane Rufino Leal - Universidade Federal do Piauí

Definições do campo cultural no Brasil na década de 1960: experiência da coluna Música Popular no Jornal dos Sports no Rio de Janeiro

Na década de 1960, a indústria cultural se consolidava no Brasil, tendo os meios de comunicação de massa como propulsores do consumo de produtos culturais e marco da emergência da pós-modernidade no país. A coluna Música Popular, escrita pelo jornalista Torquato Neto e publicada no Jornal do Sports no ano de 1967, na cidade do Rio de Janeiro, situa-se como um espaço de informação e análise sobre a produção de música brasileira e orientação para o consumo. O estudo faz parte da pesquisa de doutorado no âmbito do Programa de Pós-graduação em História do Brasil na Universidade Federal do Piauí e se baseia na tese de que a atividade jornalística empreendida por Torquato Neto revela um momento histórico no interior do qual se pode perceber a tomada da linguagem como lugar de acontecimento da história. No caso em específico, a coluna Música Popular delineou contornos possíveis para classificar e definir a música brasileira naquele período.

Maria Schtine Viana - Universidade Nova de Lisboa

Territorialidades e linguagem em Corpo de baile, de João Guimarães Rosa

De acordo com escritor brasileiro João Guimarães Rosa, na primeira narrativa de Corpo de baile, "Campo geral", já estaria configurado um plano geral da obra. Portanto, nessa primeira narrativa têm-se a delimitação do cenário, onde serão entrelaçadas as sete narrativas, que podem ser lidas de maneira interdependente, mas que, de acordo com a proposta original de Rosa, fazem parte de um projeto literário no qual as sete novelas compõem um todo. É justamente a partir desses diferentes lugares, onde são estabelecidas as relações sociais por seres humanos que produzem história que as histórias são narradas. De acordo com Gérard Genette: "Nossa linguagem é toda tecida de espaço" (1972, p. 104), em diálogo com as ideias desse pensador francês, o objetivo desta comunicação é abordar a territorialidade sertaneja rosiana como um espaço empírico, construído por meio da linguagem. Nesse sentido, destacarei espaços reais e simbólicos, onde se desenvolvem as sete narrativas de Corpo de baile, sem perder de vista que a ideia original do escritor era construir um sistema fechado, com "nove novelas labirínticas", da qual resultaram duas obras distintas: o conjunto de sete novelas, que compõem Corpo de baile, e Grande Sertão: veredas, ambas lançadas em 1956.

Sabrinne Cordeiro Barbosa da Silva - Universidade Autónoma de Lisboa

Medievalismos na literatura de cordel brasileira: Leandro Gomes de Barros

O nome do poeta Leandro Gomes de Barros é incontornável em qualquer estudo que permeie a Literatura de Cordel brasileira. O autor paraibano, nascido na segunda metade do século XIX, foi considerado "o pai da literatura de cordel" no Brasil, título conquistado por ter sido o primeiro poeta a publicar um número relativamente grande de folhetos com sua assinatura e ter conseguido sobreviver quase exclusivamente de seu trabalho como cordelista. Nesta comunicação, daremos atenção a uma temática presente em boa parte das publicações de Leandro Gomes de Barros e que de certa forma, moldou a estética cordelista das gerações seguintes: os medievalismos. Abordaremos como os medievalismos foram desenvolvidos nas obras do cordelista, apresentando algumas hipóteses como justificativa para a escolha da temática

Sofia Sequeira - Universidade Nova de Lisboa

Da "invocação" ao performatismo: uma leitura da obra de Manuel Bandeira

Desde cedo Manuel Bandeira se apercebe de que a poesia "se faz com palavras e não com ideias ou sentimentos". Ora, a palavra, que, na sua obra, assume uma centralidade determinante, reveste-se de propriedades particulares, desde logo porque "invoca" o autor, ao invés de ser por ele invocada. Trata-se de um verbo actuante e consequente que, seja ao nível do texto individual seja na prossecução diacrónica da obra, projecta tonalidades e disposições que vão modelando o todo orgânico de "Estrela da Vida Inteira" : a escrita altera a escrita, e a vida, promovendo a variação sobre um conjunto de temas recorrentes, tratados do primeiro ao último livro do autor. Esta comunicação propõe-se perseguir as manifestações de performatividade no corpus poético bandeiriano, interrogando o modo como contribuem para o desenho do todo da obra e a forma como concorrem para o advento de uma vida-escrita, a entender em sentido inverso ao do biografismo dominante na leitura de Bandeira, pois coloca a vida na dependência da escrita, e não o contrário.

Tanira Rodrigues Soares - Universidade LaSalle

Tessituras da memória: lembrar, narrar e ressignificar

Essa tese se propôs a tecer um texto que, tendo a memória como fio condutor, entrelaçasse a interdisciplinaridade inerente aos estudos da memória e da literatura brasileira contemporânea, tendo como recorte as obras Azul corvo (2014), de Adriana Lisboa; Mar azul (2012), de Paloma Vidal; e A chave de casa (2013), de Tatiana Salem Levy. Ao articular memória e literatura, o intuito foi o de investigar e comprovar a manifestação das memórias familiar, geracional e cultural, bem como da anterioridade e da ancestralidade, da herança e da transmissão nos romances escolhidos. Ao tecerem suas narrativas, as escritoras possibilitaram que as narradoras/protagonistas efetivassem deslocamentos geográficos e culturais na busca por origens familiares como forma de investigar sua constituição identitária. Nas tramas expostas, a memória oportunizou que se vislumbrassem narrativas de filiação e de afiliação, onde subjetividade e identidade entreteceram suas meadas para que a multiplicidade pudesse compor novas teias a partir de fragmentos e vestígios memoriais. Também as memórias familiar, geracional e cultural estenderam seus filamentos para que anterioridade e ancestralidade se enlaçassem com a herança e a transmissão, permitindo que as narradoras/protagonistas (re)construíssem o passado de maneira a ressignificá-lo no presente.

Mesa 3: História da arte I

Fernando Santa Clara Viana Junior - Universidade Federal da Bahia

De Reino a Império - alimentação sob a pena e os pincéis de Debret entre 1816 e 1831

O trabalho tem por objetivo apresentar a ementa alimentar no Rio de Janeiro registrada por Jean-Baptist Debret no período em que permaneceu no Brasil (1816-1831). Ao publicar sua obra, "Viagem pitoresca e histórica ao Rio de Janeiro", dividida em três tomos, o autor buscou registrar hábitos de vida e costumes dos brasileiros. Para tanto, dividiu sua análise em três tomos: o primeiro aborda os hábitos de indígenas; o segundo, hábitos do cotidiano que tinham o ofício como foco de análise; o terceiro, as festas religiosas e a organização do Brasil principalmente a partir de 1808, data da chegada da corte lusa à capital da colônia. Em suas observações, Debret se valeu dos pincéis para retratar o que observou, e do lápis para descrever, não só a litografia produzida, mas quais hábitos (inclusive os alimentares) se relacionavam ao que destacou. A alimentação é uma constante em sua obra, principalmente no segundo tomo. Assim, analisando o conteúdo de sua obra, vamos apresentar o que havia em sua reflexão acerca dos hábitos de consumo alimentar no Rio de Janeiro.

Juliano Gomes - Universidade Autónoma de Lisboa

Joaquim Machado de Castro e a mercê do Hábito de Cristo (1775-1778)

Esse ano se celebra o 2º centenário da morte do escultor Joaquim Machado de Castro (1731-1822). Face à efeméride, é interessante destacar que a fama e popularidade, deve-se a associação com a encomenda da Estátua Equestre de D. José I, inaugurada em 1755, na Praça do Comércio. Tendo em vista a importância que se atribuiu ao sobredito monumento, que materializa a agenda de propaganda política do consulado pombalino, Machado de Castro auferiu a mercê de Cavaleiro da Ordem de Cristo (1778). A comunicação que aqui propomos tenciona abordar a mobilidade social do escultor, através do processo de provas avaliado pela Mesa de Consciência — que por licença régia lhe concedeu dispensa das restrições impostas pela mácula do ofício mecânico —, que conferiu o estatuto de nobreza tão almejado pelo artista. Nessa esteira, buscaremos problematizar aspectos gerais em relação ao complexo categorial artesão-artista e, também, sobre as condições de inferioridade, social e juridicamente, atribuída aos ofícios mecânicos na sociedade de Antigo Regime, em Portugal.

Nicoli Braga Macêdo - Universidade Autónoma de Lisboa

Uma singularidade plural: Margarida Lopes de Almeida (1896-1983)

Esta comunicação tem por objetivo dar a conhecer a artista brasileira Margarida Lopes de Almeida, em suas múltiplas frentes de atuação, como escritora, declamadora, poetisa e, principalmente, escultora. Sendo o caso de estudo principal a realização de um busto, duplicado, realizado em homenagem à sua mãe Júlia Lopes de Almeida. Ambos ganham aqui suma importância para além dos laços familiares, uma vez que apresentam-se como um dos primeiros, ou se não o primeiro busto de uma personagem feminina instalado em um local público, tanto em Portugal (Lisboa), quanto no Brasil (Rio de Janeiro). Consequentemente, evidenciar a sua trajetória artística e como se deu a influência de sua família, também embebida no cenário cultural luso-brasileiro. Margarida Lopes de Almeida, assim como sua mãe Júlia Lopes de Almeida, escritora de grande sucesso, foi uma mulher marcante nas artes como um todo e aqui buscaremos recriar, sobretudo, sua imagem enquanto estudante das Belas Artes do Rio de Janeiro e sua produção escultórica resultante deste período. Em síntese, o objetivo é trazer a imagem de uma mulher artista fortemente ligada às artes visuais, e não só, e

compreender o seu papel em romper, ainda que julguemos inconscientemente, barreiras na representação imagética feminina.

Régis Eduardo Martins - Universidade Federal de Minas Gerais

A CASA CORRENTE LUSO-BRASILEIRA EM OURO PRETO, MINAS GERAIS, BRASIL – Análise dos resultados da circulação dos modelos arquitetônicos manuelinos e pombalinos sobre os partidos arquitetônicos das habitações urbanas ouro-pretanas dos séculos XVIII e XIX

A casa corrente luso-brasileira ouro-pretana, apesar da distância territorial em relação à Portugal e da adaptação ao contexto sociocultural brasileiro, foi marcada pela reprodução de padrões difundidos pelos modelos arquitetônicos dos períodos manuelinos e pombalinos. Tal fato pode ser identificado na replicação de sistemas construtivos similares e na adoção de relações métricas determinadas pela arquitetura de programa gerada em cada uma destas épocas. Deste modo, objetivamos nesta comunicação discutir resultados acerca da circulação destes modelos entre a casa corrente ouro-pretana, com base na identificação dos mecanismos de reprodução da cultura arquitetônica portuguesa no Brasil e na comparação dos padrões adotados nas edificações. O trabalho proposto poderá tocar aspectos pouco discutidos no estudo da arquitetura luso-brasileira, como a vinculação entre as manifestações das casas correntes locais e as existentes em Portugal ou a circulação de uma arquitetura de programa, que ofereceu unidade plástica e construtiva às habitações erguidas no Império Ultramarino Português

Mesa 4: História política transcontinental

Ana Renata do Rosário de Lima Pantoja - Universidade de Évora

Por uma etnografia dos arquivos portugueses: notas sobre a Rebelião Popular na Amazônia do século XIX

Na Amazônia, norte do Brasil, a Cabanagem representou a maior rebelião popular e teve como marco o assassinato do presidente luso Bernardo Lobo de Souza em 07 de Janeiro de 1835. Pela dimensão, o movimento cabano instiga cada vez mais um denso trabalho em arquivos.. A Amazônia era mais uma vez “a menina dos olhos” e exigia agora um braço armado do Estado para pacificação. Como complementação à pesquisa em arquivos nacionais esta investigação se lança a rastrear, mapear e analisar os arquivos em Portugal e as possíveis notícias sobre a Amazônia cabana. Por meio de uma etnografia dos arquivos lusos, analiso até que ponto notícias sobre a revolta, tomada de bens de portugueses e a assassinatos em massa de lusos chegaram “além mar”, e de que forma chegaram. Além disso, o diálogo com a natureza desses arquivos, sua organização e narradores, oportunizam-me como investigadora, conhecer quais possíveis estratégias políticas, econômicas e militares foram demandadas para a região amazônica na primeira metade do século XIX.

Guilherme Nogueira Bittar Celestino - King's College London

Panfletos de Silva Lisboa na Independência: a tentativa de controlar a história

José da Silva Lisboa, o futuro Visconde de Cairu (1756-1835), publicou vários panfletos durante o ano de 1822 até a véspera da Independência. Essas publicações que aqui serão expostas e analisadas foram uma tentativa de controlar os eventos que levariam à ruptura entre Brasil e Portugal, algo que ele não desejava. O primeiro número deste ano traz uma discussão

sobre o Fico, que aconteceu no dia 9 de janeiro depois que o príncipe regente recebeu o apoio de delegados de São Paulo e Minas Gerais para ficar no Brasil, contrariando a decisão das Cortes, e foi seguido pelo levante da Divisão Portuguesa Auxiliadora sobre a qual Silva Lisboa fornece amplo comentário. A continuação desse debate na imprensa carioca é a principal preocupação de Silva Lisboa até maio. Ele, que até então apresentava uma visão crítica a Portugal e às Cortes, muda o seu foco e passa a criticar os brasileiros que queriam a independência do Brasil de Portugal através da criação de uma Assembleia Constituinte separada. Em todos esses panfletos prevalece o tom mais radical em suas críticas aos oponentes, um mecanismo para tentar influenciar as resoluções das Cortes sobre o Brasil e evitar a separação dos dois reinos.

Luiz Felipe Florentino - Universidade de Lisboa

Da independência brasileira ao processo de expansão angune: o contexto do sul da Província de Moçambique na desagregação do império colonial português

A independência brasileira em 1822 significou, na prática, a desagregação do império colonial, já que com a secessão do Brasil as possessões portuguesas ficaram limitadas a territórios de menor proporção em África e Ásia. Período marcado pela emergência de um projeto colonial no parlamento português, voltado a superação da questão do rompimento com o Brasil. Todavia, há na historiografia atual uma corrente que defende que diante deste panorama a situação colonial caracterizava-se por um estado calamitoso, tendo a Portugal restado apenas diminutos territórios, sem necessariamente relações concretas entre si e cuja soberania sobre essas áreas era pouco mais que nominal, sendo o historiador Valentim Alexandre seu principal expoente. No entanto, essa abordagem, por mais elaborada que seja, refere-se a ampla dimensão geográfica. Assim, com o intuito de evitar generalizações, abordaremos especificamente a região sul da Província de Moçambique e o porto estratégico de Lourenço Marques. Em nossa investigação, por meio da análise de discursos parlamentares e documentação administrativa, buscaremos compreender a possível existência de relações entre a independência brasileira e o contexto que permitiu com que as ondas migratórias angune fossem exitosas, dando origem ao país de Gaza no sul de Moçambique, uma região de grande interesse português já na altura.

Nívea Carolina Guimarães - Universidade Federal de Ouro Preto

As repercussões da contrarrevolução miguelista na imprensa brasileira (1828-1834)

Esta proposta de comunicação tem o objetivo de apresentar parte das discussões que integram a pesquisa de doutorado “O movimento contrarrevolucionário miguelista no Brasil (1826-1834)”, desenvolvida no Programa de pós-graduação em História da Universidade Federal de Ouro Preto. O projeto em questão é um desdobramento da pesquisa de mestrado defendida no ano de 2016 (UFOP) que buscou investigar as repercussões do miguelismo no Brasil tendo por principal fonte o periódico pertencente à linha liberal moderada, *A Aurora Fluminense*. A atual pesquisa visa ampliar as fontes para os principais grupos políticos do período, os liberais exaltados e caramurus. A partir deles é possível apreender as repercussões no Brasil do golpe de Estado perpetrado por D. Miguel ao seu irmão, D. Pedro I, no antigo reino. Os jornais noticiaram o avanço da contrarrevolução na Europa e, especialmente, em Portugal. Ao posicionarem o Brasil neste amplo debate acerca das tensões entre as revoluções e suas reações, davam até mesmo indícios de movimentos contrarrevolucionários no Brasil. Para esta comunicação busca-se mostrar parte destes debates dos periódicos brasileiros que tematizaram o miguelismo, tendo por base a constatação que as relações entre Brasil e Portugal permanecem estreitas mesmo após a Independência.

Rudney Castro - Universidade Autónoma de Lisboa

O alvorecer do Liberalismo: O papel das Irmandades na relação entre Estado e Igreja

Esta apresentação busca discutir em que medida a existência das Irmandades e das redes de sociabilidade por elas criadas delineou e moldou novas relações entre o Estado e a Igreja em Lisboa, no período liberal. Marcada por uma Revolução que se distancia das estruturas do Antigo Regime, o período que se estende a implantação do liberalismo em Portugal até a Regeneração (1820 -1851) causou transformações políticas e culturais na história do país e rompeu com a aliança entre o Estado e a Igreja. Neste cenário marcado por tensões e descontinuidades as Irmandades religiosas foram importantes auxiliares do catolicismo, se fazendo provedoras na assistência material e espiritual dos seus membros, onde as festas e as procissões por elas organizadas era o ponto alto da vida coletiva, uma vez que proporcionavam trocas de informações, de solidariedades e a geração de compadrios capazes de criar laços fraternais entre os membros daquelas associações. Especificamente este trabalho busca apresentar a investigação que está em andamento, e que busca responder em que medida as relações de compadrio e as redes de sociabilidades criadas no interior dessas Irmandades protegiam os interesses da Igreja frente às políticas do Estado liberal

Thiago Fidelis - Universidade Estadual de Minas Gerais

O golpe de 1964, no Brasil, pela imprensa portuguesa

Em 1964, após uma movimentação civil-militar que culminou na deposição de João Goulart da presidência do Brasil, o país enfrentaria uma ditadura militar de 21 anos. No mandato presidencial anterior ao golpe, as relações diplomáticas com Portugal estavam conflituosas, por conta da Política Externa Independente (PEI) que defendia, entre outras questões, a libertação das colônias europeias em África e Ásia, aspecto que chocava diretamente com os anseios do governo ditatorial de Salazar. Sendo assim, essa comunicação pretende analisar, brevemente, como os principais jornais da época, em Portugal, analisaram a movimentação e o golpe propriamente dito no Brasil, levando em conta as perspectivas portuguesas sobre o caso. Para efeito de análise, serão comentados três publicações: Diário de Lisboa, Diário de Notícias e Jornal de Notícias.

Mesa 5: História social

Igor Bruno Cavalcante dos Santos - Universidade Federal de Ouro Preto

Misturas familiares: concubinato e mestiçagens na comarca de Sabará (1720-1800)

A comarca de Sabará, no transcurso do século XVIII, representava uma das regiões mais populosas da capitania mineira. Fora um local cujas gentes que ali viviam, bem como outras que por ali passavam estabelecendo comércio, expressavam as suas diferenças (biológicas e culturais) das mais variadas maneiras possíveis. Pessoas de “qualidades” e “condições” distintas, ali viveram e influenciaram o intenso e complexo processo das mestiçagens vivenciadas na realidade colonial. Dito isso, destaca-se que o objetivo deste trabalho constitui analisar as dinâmicas familiares constituídas no contexto dessa complexidade sociocultural citada. Para isso, nos servimos de uma pesquisa bibliográfica e documental e nos propusemos a investigar as relações familiares que eram estabelecidas na forma do que se convencionou chamar concubinato, isto é, relações conjugais instituídas fora do que preconizava o ritual romano do casamento. Como marco temporal o nosso recorte compreende o período entre 1720 e 1800. Como fonte documental, utilizamos, prioritariamente, as devassas eclesiásticas e, de

forma secundária, testamentos. Ambos nos permitem analisar os costumes e as dinâmicas do cotidiano e desnudam as maneiras pelas quais eram instituídos os enlaces conjugais e como se davam parte das mesclas físicas e culturais entre homens e mulheres no território colônia

Israel Aquino Cabreira - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Redes compósitas e sociabilidades cruzadas:
uma proposta operativa para análise de redes no Império Ultramarino Português

Circulando por diferentes campos do saber, a noção de rede social já foi empregada com diferentes objetivos, e apresenta um significado polissêmico. Em estudos históricos, os trabalhos que a utilizam costumam destacar a importância dos vínculos e estratégias (seja de indivíduos, grupos ou famílias) para a constituição de um capital social. Assim, conforme defende Imizcoz Beunza (2009), deve-se privilegiar uma abordagem indutiva, que parte da observação das relações efetivas entre os atores para reconstituir configurações coletivas. Partindo de um estudo de caso que compõe uma pesquisa doutoral em andamento, nesta comunicação pretendemos abordar as redes de relacionamento constituídas por famílias da elite local da capitania do Rio Grande de São Pedro, evidenciando seu alcance, bem como os papéis de agência, intermediação ou dependência que poderiam assumir na sociedade agrária e escravocrata que se estabeleceu no extremo sul da América Portuguesa durante o século XVIII. Desse modo, apoiando-se nas definições iniciais de “rede egocentrada”, proposta por Moutoukias (1995), e “História Conectada”, cunhada por Imizcoz Beunza (2017), propomos um desdobramento conceitual, sugerindo a utilização do conceito de “redes compósitas” como uma ferramenta analítica e operativa capaz de oferecer uma nova perspectiva para o estudo das relações de sociabilidade construídas no contexto colonial

Renan de Oliveira Abrantes - Universidade de Lisboa

Degredo e degredados:
O transporte de condenados para as colônias portuguesas (XVI-XVIII)

A comunicação tratará de um tipo específico de punição do período moderno: o degredo para as colônias portuguesas. Mostrarei as características típicas que essa condenação adquiriu no Período Moderno, crescendo e modificando-se do uso medieval, acompanhando o avanço colonial da monarquia pluricontinental portuguesa. Tratarei das instituições que condenavam ao degredo, dos motivos para degredar, de seus tipos, dos locais de envio, dos crimes passíveis de degredo e do perfil dos degredados. Também falarei da infâmia que poderia acompanhar a punição, assim como da importância da flexibilidade na aplicação das penas pela Coroa e Inquisição e da influência do Perdão Real. Ao longo da apresentação, farei comparações do degredo português com outros transportes de condenados usados por outros impérios.

Simona Costa - Università degli Studi della Toscana

Network in evoluzione in un'epoca di transizione: le reti sociali delle élite mercantili di Rio de Janeiro e Vila Rica (Brasile, fine del XVIII secolo - prima metà del XIX secolo)

A comunicação visa apresentar a tese de doutorado defendida no final do 2021 na Università degli Studi della Toscana (Viterbo, Itália) intitulada Network in evoluzione in un'epoca di transizione: le reti sociali delle élite mercantili di Rio de Janeiro e Vila Rica (Brasile, fine del XVIII secolo - prima metà del XIX secolo). A tese estuda a atuação dos homens de negócio das praças mercantis do Rio de Janeiro e da antiga Vila Rica, capital de Minas Gerais, na fase histórica em que na América portuguesa se desenvolveu o processo que conduziu à sua emancipação política. O trabalho baseia-se numa pesquisa realizada no Arquivo Nacional do

Rio de Janeiro e no Arquivo Histórico do Museu da Inconfidência de Ouro Preto que se propôs reconstruir o perfil socioeconômico das elites mercantis das duas localidades, que desempenhavam papéis diferentes e complementares no complexo Centro-Sul da América portuguesa antes e do Brasil imperial depois, e as redes que as conectavam com o território circundante e com o panorama global. Além disso, a tese proporciona algumas reflexões sobre a contribuição dos comerciantes para a concretização da Independência brasileira numa forma substancialmente conservadora, com a manutenção da ordem monárquica, governada pela dinastia bragantina.

Mesa 6: *Protagonismos*

Beatrice Rossotti - Universidade Federal Fluminense

Fotografias e o "vestir-se negra" da Bahia e do Rio de Janeiro,
na segunda metade do século XIX

Apresentaremos a investigação sobre as práticas vestimentares das mulheres negras, na Bahia e Rio de Janeiro, na segunda metade do século XIX, como construção de autodeterminação de seus corpos, tomando como fontes fotografias do período. A fim de averiguar a hipótese de que as escolhas das roupas e adornos direcionavam e influenciavam as percepções dos olhares sobre os corpos femininos negros.

A nossa pesquisa traz a necessidade de refletir sobre as dinâmicas sociais do “vestir-se negra” como uma possibilidade que se constrói a partir da autonomia de mulheres negras na escolha de suas roupas. A nosso ver, esse agenciamento gera novos marcos na construção visual de corpos femininos negros.

Tal abordagem direciona a reflexão dessa construção visual como um aspecto amefricano, conceito de Lélia Gonzalez, partindo do pressuposto de pensar o Brasil como um território de formação pluralizada.

A perspectiva também reconhece a tripla discriminação da mulher negra por raça, classe e gênero, e a necessidade de uma dimensão analítica que faça com que esse agrupamento seja trazido à pesquisa. Nesse sentido, a nossa proposta é analisar essa padronagem, que nomeamos “vestir-se negra”, como uma contribuição para uma dimensão interseccional dos estudos afrodiaspóricos no Brasil

Ellen Cristine Cruz de Lima - Universidade do Minho

O retrato colonizado:

A imagem do indígena brasileiro feita pelo colonizador português

O processo da colonização imprimiu no imaginário da literatura e das artes um repertório de “retratos” do que seria o sujeito indígena. Essa imagética, seja visual ou textual, foi homogeneizada e cristalizada no imaginário ocidental. Os dois objetos que trataremos nesse trabalho, A carta de Pero Vaz de Caminha e “Adoração dos três reis magos” (1501-1506) de Vasco Fernandes, serão pensados aqui como os primeiros “retratos”, literário e visual, do sujeito indígena brasileiro, em uma dimensão crítica-colonial da imagem como hipótese de uma representação que preconiza a des-identificação da humanidade do colonizador em relação ao colonizado, o retrato como a retirada da humanidade e das subjetividades do sujeito colonizado.

Guilherme Oliveira da Silva - Universidade de Campinas

“Não se pode fazer guerra sem a gente preta”:
O Terço dos Henriques em Angola - Século XVII

No século XVII, a colonização portuguesa na América contava com um importante contingente militar constituído por africanos e crioulos livres, chamado Terço dos Henriques. Do outro lado do Atlântico, no “Reino e Conquista de Angola”, os portugueses recorreram a tropas constituídas por africanos aliados, a chamada “guerra preta”, para manter seu domínio sobre a região. Entretanto, o apoio da “guerra preta” era instável, pois suas lideranças nem sempre eram fiéis à Coroa, defendendo seus próprios interesses de enriquecimento e poder. Uma das soluções encontradas pelos portugueses foi enviar soldados do Terço dos Henriques de Pernambuco para Angola. Eles conheciam a arte da guerra centro-africana e, ao mesmo tempo, eram considerados fiéis e obedientes à Coroa. Em 1646 e em 1665 algumas dezenas de soldados do Terço dos Henriques batalharam nas guerras angolanas, e um dos soldados, Paulo Pereira, tornou-se sargento-mor da “guerra preta” em Benguela. A presença dos Henriques do Brasil na colônia centro-africana permite analisar as alianças entre portugueses e militares negros nos dois lados do Atlântico, atravessadas por fidelidades e interesses distintos

Lucas de Lima Silva - Universidade Federal Rural do Pernambuco

Tabusseram: uma aldeia Tupi colonial no Brasil Ibérico setentrional (1589-1645)

Esta comunicação pretende focar as relações entre indígenas vinculados à aldeia que aparece nas fontes ibéricas e não ibéricas como Tabusseram, ou Nossa Senhora da Assunção, e os agentes e grupos não-indígenas na região das Capitanias do Norte, desde finais do século XVI até meados do século XVII. O intento de provar a continuidade temporal da aldeia de Tabusseram e de suas lideranças, objetiva demonstrar que esse agrupamento de pessoas, apesar de continuamente exposto a forças centrípetas, alheias às dinâmicas internas das sociedades Tupi, obteve algum sucesso em preservar seus interesses locais, ainda que comprometendo-se com o estabelecimento e a expansão do poder colonial Ibérico em terras brasileiras. A busca por estabelecer a continuidade de um grupo indígena mais ou menos coeso também se revela importante dado a fragmentação das fontes coloniais sobre indivíduos e grupos indígenas, muito mais interessadas em identificar instrumentalmente possíveis meios de exploração e/ou de conversão dessas populações. Embrionariamente, Tabusseram também representa um esforço baseado em extensa bibliografia que busca fazer novas perguntas às fontes históricas sobre os agentes ameríndios nos processos históricos. Este esforço certamente também poderá se beneficiar da exploração dos arquivos portugueses, que ainda guardam informações essenciais para os processos históricos de interesse.ng

Vitória Ribeiro - Universidade Federal de São Paulo

Contra aqueles que tudo nos querem arrancar:
a construção de um projeto de cidade na imprensa

Esta apresentação busca expor os resultados prévios das investigações de pesquisa de mestrado que têm como objetivo estudar a abordagem da imprensa na luta contra a carestia e por moradia na cidade de São Paulo na Primeira República. Trata-se de analisar dois processos específicos de organização e mobilização da classe trabalhadora paulistana no período: a Liga Popular Contra a Carestia da Vida (1912-1913) e a Liga dos Inquilinos (1920). Pretende-se compreender e dimensionar as relações estabelecidas entre ambas as ligas, ao colocá-las na perspectiva de um histórico de lutas configurado na cobertura dos jornais sobre as mobilizações

e a atuação das camadas populares nos embates travados pelo direito à cidade. Os jornais "A Lanterna" e "O Combate" têm espaço central nas discussões, ressaltando o papel da imprensa não somente como receptora, mas como agente ativa na constituição de seu próprio posicionamento. Intenta-se demonstrar a construção de um projeto sobre o direito à cidade materializado nas ligas, estando sua realização diretamente relacionada ao papel da imprensa no contexto. Trata-se de um tema relacionado ao mundo do trabalho, a História Social da Cultura e às demandas por melhores condições de vida nas primeiras décadas do século XX

DIA 28 DE MAIO (SÁBADO)

Mesa 7: História da arte 2

Antônio Luciano Morais Melo Filho - Universidade Autónoma de Lisboa

Representação de Portugal na exposição da Sala Mostra Portuguesa do Museu Dom José, Sobral, Ceará, Brasil (2000).

No início do século XXI, o Museu Dom José (MDJ) oferecia aos visitantes 34 salas expositivas, ocupando os dois pavimentos do Sobrado Bandeira de Melo, no centro histórico da cidade de Sobral, Ceará, Brasil. A marcante museografia preferida pela instituição primava pela quantidade das peças apresentadas, ordenadas de acordo com as temáticas das salas, ou conforme as coleções a que pertenciam, designadamente a Imaginária, Indumentária, Mobiliário, Ourivesaria, Cristal, Porcelana, Adereço e Acessório, Pintura, Fotografia, Armaria, Etnologia, Arqueologia, Paleontologia e Numismática.

Inaugurada em 2000, durante as comemorações dos 500 anos do “descobrimento” do Brasil, a Sala Mostra Portuguesa apresentava peças provenientes de Portugal abrigando, segundo informações da então diretoria, cerca de trezentas peças do acervo do Museu Dom José em sua organização inicial. Esta sala contava, especialmente, com itens das coleções de Imaginária, Porcelana, Numismática e Mobiliário, servindo de suporte expositivo para a mostra. A seleção optou evidenciar em si mesma a propagação do modelo museográfico eleito pela diretoria, estabelecido na visualidade daquele consulado, não apenas pelo que escolhia apresentar, mas que atribuía sobre este cenário a atmosfera de exuberância de que se revestia o MDJ. Esta comunicação objetiva propor uma linha investigativa sobre a representatividade de Portugal patente na sala.

Josiane Nunes Machado Sampaio - Universidade de São Paulo

Fazer-se acreditar por constitucional: os dramas liberais e a cena teatral transatlântica 1820-1840.

Esta comunicação faz parte da pesquisa de doutoramento que objectiva analisar a produção, circulação e a repercussão dos chamados “Dramas Liberais” encenados na corte do Rio de Janeiro entre os anos de 1820 a 1850. Escritas no contexto da Revolução de 1820 como "O Verdadeiro Heróismo ou o Anel de Ferro”, do português Fernando José de Queirós, essas peças nasciam para dialogar com o momento político. Este repertório chegou à corte do Império do Brasil num período conturbado da história do recente país independente e mobilizaram no palco, ideias como: “constituição”, “povo”, “leis” e “liberdade”. Tendo como fontes principais a imprensa da época, nesta comunicação trataremos das ideias mobilizadas na peça “O Anel de Ferro”, encenada pela primeira vez no Teatro Nacional da Rua dos Condes em 1821, para a instalação das Cortes Gerais, assim como, sobre a repercussão de sua encenação nos anos 1830

e 1840 pela Companhia teatral Portuguesa na imprensa do Rio de Janeiro. Nossa hipótese é que as revoltas liberais dinamizaram um engajamento artístico e político das companhias teatrais, mas a encenação desse repertório propagando novos ideais passou a ser visto como perigoso e agitador de paixões políticas tanto em Portugal como no Brasil.

Leandro da Silva - Projeto Lusobrasilidades - CITCEM - FLUP, UFMG e UFOP

A cultura açórico-catarinense e seus reflexos na arquitetura

A Ilha de Catarina, assim como sua costa e demais zonas ao sul da província, foram povoadas por um grande contingente de açorianos que, em meados do século XVIII, migraram para a região por meio de uma estratégia político-militar da administração portuguesa. Esse processo migratório foi responsável não apenas pelo transporte de indivíduos, mas também de toda uma bagagem sociocultural, sua moral, crenças, saberes e tradições. Entretanto, a aplicação dessa cultura em um novo território exigiu uma série de adaptações e modificações, incluindo a sua fusão com expressões culturais externas à sua origem. Através do tempo, essa nova cultura com matriz açoriana passou por outros vários fenômenos relacionados essencialmente à memória coletiva e identidade da sociedade catarinense. Sendo assim, o objetivo proposto por este estudo é analisar os processos sociais relativos à cultura catarinense de matriz açoriana, desde o período colonial até os dias atuais, e verificar, por meio das mudanças no urbanismo e arquitetura, como a identidade cultural se encontra refletida na paisagem urbana da atual capital do estado, no seu calendário cultural e na concepção dos seus moradores acerca da “açorianidade” em Florianópolis.

Natália Cristina de Aquino Gomes - Universidade Federal de São Paulo

Apontamentos luso-brasileiros, a partir de Mário Navarro da Costa e Rodolfo Pinto do Couto: produção artística e articulações entre Portugal e Brasil

Essa proposta de comunicação tem como objetivo apresentar a pesquisa de doutoramento intitulada “Mário Navarro da Costa e Rodolfo Pinto do Couto: produção artística e protagonismo nas relações entre Portugal e Brasil (1911-1945)”, iniciada em 2021 no Programa de Pós-Graduação em História da Arte da Universidade Federal de São Paulo (PPGHA-UNIFESP), sob orientação da Profa. Dra. Elaine Dias. Neste estudo, investigamos as atividades e iniciativas promovidas pelo pintor e diplomata brasileiro Mário Navarro da Costa (1883-1931) em Portugal no período de sua atuação no consulado de Lisboa (1916-1918) e, posteriormente, em seu retorno ao Brasil. Por outro lado, pesquisamos a longa permanência do escultor português Rodolfo Pinto do Couto (1888-1945) no Brasil, desde sua chegada em 1911 até 1936, época em que data seu retorno para Portugal, quando continua atuante no fortalecimento do contato entre os dois países. A análise de sua atuação é levada até 1945, ano de seu falecimento na cidade do Porto. Temos como hipótese que estes dois personagens atuaram significativamente, em termos diplomáticos e produtivos, na consolidação de uma relação advinda da presença de artistas portugueses no Brasil e com as relações entre brasileiros e portugueses em formação na Europa.

Mesa 8: Saberes oficiais

Alesson Ramon Rota - Universidade de Campinas

Redes intelectuais entre Américas e Europa:
o uso da narrativa histórico como método de conciliação

Entre os anos de 1920 e 1950 diversas redes intelectuais brasileiras se articularam em torno de instituições como o Ministério das Relações Exteriores e o Ministério da Educação e Saúde para debater pautas referentes à modernização do Brasil, que invariavelmente refletiam sobre o passado colonial e projetos políticos para o futuro. Uma das principais instituições de debate ligada ao poder público foi o Instituto Histórico-Geográfico Brasileiro, que atuou em diversas frentes, nos conceitos de América do Sul, Pan-américa e Europa. Ao contrário dos debates realizados nos países hispano-americanos, a maioria dos intelectuais brasileiros não queriam uma ruptura com a história colonial, sendo necessário buscar novas formas de pensar a escrita da história para conciliar o passado do Brasil com as narrativas mais comuns da América Latina. Com Portugal houve diversos intercâmbios e nossa apresentação busca problematizar a inserção do Brasil no cenário do Congresso Luso-Brasileiro de História de 1940, em Lisboa

Anny Barcelos Mazioli - Universidade Federal do Espírito Santo

As afecções da alma no padecer do corpo: emoções e doenças em tratados médicos

O campo da História das emoções é um tanto recente. No entanto, pesquisas acerca das emoções humanas e profícuos debates sobre essa temática vem acontecendo entre os historiadores. Seguindo essa corrente, a presente apresentação busca mostrar como a relação entre as emoções e o corpo, vinha sendo debatida por discursos médicos desde o século XVIII. Nesse intuito, abordaremos o trecho sobre as paixões no "Âncora Medicinal" de Francisco da Fonseca Henriquez e a obra "A influência das afecções da alma na produção de doenças e na sua cura". Esta foi uma dissertação apresentada à escola de medicina de Estrasburgo, atribuída a André Escoubas, identificado como um ex-cirurgião francês. A importância desses documentos está na demonstração de como sua época se refinava nos estudos acadêmicos "racionalistas" propostos no "século das luzes", percebendo os efeitos dos sentimentos nos corpos

Ariel Engel Passo - Universidade de São Paulo

Escravidão e direito natural nos dois lados do Atlântico: a recepção da obra de
Vicente Ferrer Neto Paiva nos cursos jurídicos do Brasil Oitocentista

A escravidão no Brasil foi uma herança do colonialismo português que somente foi erradicada no final do século XIX. Nessa esteira, ideias relativas ao direito natural e à escravidão circulavam entre os dois países, sendo que o exemplo mais notório é o caso de Vicente Ferrer Neto Paiva (1798-1886). Professor de Direito em Coimbra, ele publicou a obra Elementos de Direito Natural, ou de Philosophia de Direito (1844), que foi recepcionada nos cursos jurídicos do Brasil (em São Paulo e Olinda/Recife). O objetivo do presente trabalho é analisar a recepção do referido livro nos cursos jurídicos brasileiros no tocante à argumentação jus-filosófica, em especial o tratamento dado por Vicente Ferrer à escravidão. Em termos metodológicos, utilizaremos fontes primárias para (i) localizar a recepção do livro, por meio de anúncios de vendas em jornais, (ii) analisar como a obra foi utilizada pelos professores das Faculdades de Direito de São Paulo e Olinda/Recife, e (iii) analisar a argumentação utilizada para combater a escravidão e como ela repercutiu entre o corpo discente, por meio de exames e dissertações produzidas pelos estudantes

Arlindo José Reis de Souza - Universidade de Lisboa

Os orientes de Freyre: tópica orientalista e lusotropicalismo

No âmbito do PIUDHist, e lotado no Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa, desenvolvo a tese “Os orientes de Freyre: tópica orientalista e lusotropicalismo”. A tese em curso visa, em um primeiro momento, compreender a tópica orientalista que emerge na obra de Gilberto Freyre quando este contempla as presenças “orientais” na formação tanto de Portugal quanto do Brasil. Aqui analisamos os livros do autor pernambucano das décadas de 1930, 1940, 1950 e o “Luso e o Trópico”, de início dos anos 1960. São abordadas as formas essencializadas com que Freyre vê o “mouro”, o judeu, o “oriental”, os africanos e os povos originários da América, quando “transfere” elementos normalmente atribuídos, de forma orientalista, aos “orientais”. A tese aborda, ainda, em que medida esta tópica orientalista incidu na tessitura do conceito de lusotropicalismo. Este, largamente instrumentalizado pelo Salazarismo dos anos 1950, 1960 e mesmo 1970 para justificar a manutenção de seu Império no assim chamado “colonialismo tardio”. Como estudo de caso, analisamos o tratamento da “Questão de Goa” (1954-1961) pela imprensa colonial, buscando verificar em que medida o lusotropicalismo emergiu como uma “versão lusotropical” do orientalismo

Guilherme Guimarães Martins - Universidade Federal de Juiz de Fora

As cartas políticas de Miguel Calmon: a questão da escravidão e o modelo político idealizado por Miguel Calmon do Pin Almeida.

Entre os anos de 1824 a 1825, o jornal Padre Amado, redigido mensalmente em Londres pelo padre português Joaquim José Ferreira de Freitas, publicou uma extensa obra, dividida em doze cartas, intitulada Cartas Políticas Extrahidas do Padre Amaro, de autoria do pseudônimo Americus.

Essas cartas que versavam sobre diferentes temas, tinham como intuito não só elaborar um pensamento político, dentro do período de construção do Estado Nacional, mas também trazer um modo operante que deveria ser seguido pelos governantes da nova nação. Assim traz o apelo do editor português logo no prefácio: [...]. Se no Brasil se adoptarem as reformas que sugerem as sólidas teorias de Americus e se elas forem reduzidas à prática pela maneira que ele indica [...], podemos augurar que o Brasil há-de em vinte anos dobrar a sua população e a sua prosperidade.

Em vista disso, esse presente trabalho propõe exibir essas propostas a partir de dois pontos: Como deveria ser o modelo político brasileiro, dentro de um contexto de incertezas, marcado pelo fechamento da Assembleia Constituinte; e sobre a conduta que o país deveria adotar a respeito da escravidão.

Janaina Ferreira dos Santos da Silva - Universidade Federal Fluminense

Discussões sobre o texto a partir da história regional brasileira: o empenho de uma consciência histórica, a disparidade entre passado e futuro e a apropriação da retórica da modernidade pelos intelectuais em Goiás (séculos XIX e XX)

O tempo recebeu diferentes representações sociais para os intelectuais goianos ao longo da história do estado de Goiás. Durante parte do século XIX a elite intelectual reinterpretou a história local com o jornal A Matutina Meiapontense (1830-1834), ambicionando-se construir uma consciência histórica sobre a narrativa do passado e da população. Já no início do século XX, o tempo em Goiás foi revisitado a partir do binômio passado / futuro, em que o antagonismo entre espaços de expectativa foi substancial na revista A Informação Goyana (1917-1935). Posteriormente, a produção intelectual dedicou-se a construir a imagem de um

estado progressista por meio da ideologia da modernidade expressa nas páginas da magazine Oeste (1942-1944). A partir desse aparato histórico, este trabalho objetiva analisar como a categoria tempo foi entendida e reinterpretada na história regional brasileira, especificamente, na história de Goiás e a partir da atuação da rede de intelectuais locais. Para isso, o suporte documental é constituído de: A Matutina Meiapontense (1830-1834), A informação Goyana (1917-1935) e Oeste (1942-1944).; enquanto o aparato teórico constitui-se das contribuições dos trabalhos de Jorn Rüsen e Reinhart Koselleck.

Mesa 9: Música e literatura 2

Amanda Alves Miranda Cavalcanti - Universidade Federal do Pernambuco

Evocações do Recife Velho: as crônicas históricas de Mário Sette pelas ondas do rádio

O artigo tem como objetivo defender a hipótese de que o escritor, jornalista e historiador pernambucano Mário Sette (1886-1950), ao utilizar o rádio como meio de irradiação de suas crônicas históricas, durante as décadas de 1930 e 1940, atuou como um intelectual mediador (SIRINELLI, 2003) dedicado à divulgação e vulgarização do conhecimento histórico a um amplo e diversificado público formado por não especializados. Para isso, vamos analisar, principalmente, seu programa semanal na Rádio Jornal do Commercio de Pernambuco, chamado “Evocações”, o qual foi ao ar de 1938 a 1948, onde ele ensinava aos ouvintes as histórias pitorescas e dos costumes pernambucanos do final do século XIX e início do XX. Nossa intenção é pensar que, por meio de sua produção intelectual para as rádios, Mário Sette contribuiu com a construção de uma cultura política e uma cultura histórica de valorização de um “passado nacional”, que estava sendo elaborada no Brasil, sobretudo, durante o período do Estado Novo (1937-1946)

Camila Lordy Costa - Universidade Estadual Paulista

Coleção Taba, história e música brasileira: afetos, valores e memória no uso da MPB para o público infantil na década de 1980

Produto híbrido, a coleção TABA, histórias e música brasileira, publicada pela Editora Abril de 1982 a 1986 construiu um imaginário de pertença à cultura nacional e democrática voltada ao público infantil. Cada produto continha um livro ilustrado, o texto literário, as letras das canções da MPB e do folclore e um vinil com a história interpretada e a trilha sonora contendo os fonogramas originais de sucessos da MPB.

A MPB relacionou e diferenciou um grupo social, configurando uma instituição sócio-cultural atuante na oposição ao regime militar através dos movimentos culturais dos anos 60, 70. Na “resistência democrática” a MPB fez a trilha sonora da abertura política e foi usada para transmitir ideias-imagem, ideias-força e uma pluralidade de memórias.

A indústria cultural desempenhou importante papel na “educação sentimental” e política de crianças e jovens da classe média, ávidos pelo consumo de bens culturais. Abordaremos a coleção admitindo que “o acontecimento musical obriga a coincidência entre o ser e o estar, entre o saber e o fazer, entre o pensar e o agir, entre o tempo, o espaço e o lugar” (SARDO: 2013) em busca das representações do nacional-popular e da contracultura na década de 1980.

Jucelino Viçosa de Viçosa - Universidade La Salle

Milongueando memórias

Esta comunicação busca evidenciar, a partir de vestígios, a participação do negro na memória cultural pampiana, e a construção de imaginários sobre o negro nas produções poéticas de

Alfredo Zitarrosa, João Sampaio, Jorge Luis Borges e Vitor Ramil, em que a milonga funciona como representação estética do Pampa. Pretende-se identificar o negro como integrante do cenário da região pampiana, com participação efetiva no desempenho de atividades econômicas, sociais e culturais, ao mesmo tempo em que se trata a milonga como gênero musical forjado na paisagem do Pampa, ao evidenciar sua pluralidade cultural na incorporação de elementos africanos, enquanto narrativa específica de fronteira. A memória cultural torna possível identificar a presença negra e sua relevância para a consolidação da cultura da região. O passado do negro no Pampa é revivificado a partir da leitura dos poemas e os vestígios memoriais identificados permitem que se veja a participação do negro sob uma nova dinâmica: a de que mais do que instrumento de trabalho, o africano aqui trazido, assim como seus descendentes, deixou marcas significativas de sua cultura e construiu novas manifestações culturais e artísticas. Na proposta artístico-musical dos autores evidencia-se o negro como participante efetivo na construção do Pampa enquanto núcleo social

Mateus Roque da Silva - Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

O pós-modernismo posto em xeque: José Saramago, marxismo e História total

A presente comunicação dedica-se à investigação, compreensão e análise dos diálogos, em seu aspecto teórico-metodológico, que José Saramago, um declarado marxista, estabeleceu com os historiadores de seu tempo, delimitados aqui entre os anos de 1970 e 1980, ao produzir o romance *História do cerco de Lisboa*, originalmente publicado em 1989. Esse período, na dissonante percepção de alguns teóricos (HUTCHEON, 1991; EAGLETON, 1998; HARVEY, 2016), pode ser categorizado como pós-moderno, época em que se observa a fragmentação dos sujeitos e o descrédito nas metanarrativas modernas – religiosa, política, histórica, estética, etc. (LYOTARD, 2020). Nessa mesma direção, certos críticos de José Saramago (ARNAUT, 2002; REIS, 2004; REDU, 2015) encaminham-no ao diálogo com esses pressupostos filosófico-poéticos, ao passo que, para outros (PETROV, 2014; PAPKE, 2021; SILVA, 2022), sua postura é marcadamente marxista, centrada no materialismo histórico-dialético e na perspectiva de História total. Diante dessa contenda, a presente comunicação se prestará a apresentar e analisar o paradigma pós-moderno, contrastando-o aos postulados favoráveis e desfavoráveis à filiação do autor português ao paradigma em questão. A partir das considerações de Petar Petrov (2014) e Vera Silva (2022), encaminharemos nossa argumentação para a leitura de José Saramago como leitor de Karl Marx e dos *Annales*.

Oscar José de Paula Neto - Universidade Federal Fluminense

Sobre alguns poemas dispersos de António Botto na imprensa brasileira (1940-1950)

A presente investigação busca reunir e analisar alguns dos poemas de António Botto dispersos na imprensa brasileira durante as décadas de 1940 e 1950. O poeta exilou-se no Brasil (1947-1959) e publicou diversos textos literários, principalmente poesia e narrativas curtas, em diferentes periódicos brasileiros. Durante estes anos, a carreira de Botto estava em aparente declínio e a vinda ao país representava uma tentativa de retomada de seu prestígio, que acabou por não acontecer. Cabe destacar que a produção literária deste período da trajetória do escritor continua praticamente desconhecida e se atentar a ela é possibilitar refletir acerca das transformações do estilo e das temáticas de sua escrita, principalmente quando comparada com seus primeiros trabalhos. Desse modo, a pesquisa dedica-se a resgatar poemas que foram publicados em jornais e revistas e que se mantêm inéditos na obra conhecida de António Botto, revelando que os anos do exílio brasileiro foram também um período notável de criação literária, embora sigam inexplorados até o presente.

Raimundo César Vaz Neto - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

Convivência e afastamento entre as cantoras brasileiras Dalva de Oliveira e Angela Maria, na Revista do Rádio

Os programas de calouros das emissoras de rádio no Brasil levavam desconhecidas aos auditórios das emissoras, tais como: Tupi, Mayrink Veiga, Cruzeiro do Sul e Rádio Nacional do Rio de Janeiro, em busca dos prêmios financeiros, presentes ou quem sabe a vida artística com a gravação de discos. Ângela Maria foi uma dessas iniciantes que, imitando a cantora Dalva de Oliveira, conseguiu muitos prêmios, mudou o repertório e de admiradora, tornou-se colega da artista veterana no rádio, no início dos anos 1950. Para falar exclusivamente sobre esse meio de comunicação em um primeiro momento e da TV futuramente, os artistas eram vistos por seu público através das notas e reportagens da Revista do Rádio, surgida em 1948, no Rio de Janeiro e dirigida por Anselmo Domingos. A RR foi pioneira e exclusiva nesse tipo de comunicação, publicada mensalmente, mas depois passou a ser semanal, de acordo com Doris Fagundes Haussen (2002). Chegaremos ao periódico através da Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional, recuperando notas, reportagens e citações da proximidade e posterior afastamento entre as cantoras Dalva e Ângela, entendendo que o jogo dos periódicos envolve influxo de interesses, compromissos e paixões, de acordo com a historiadora Tânia Regina de Luca (2008)

Mesa 10: *Memória e identidade*

Leonardo Augusto de Jesus - Universidade Federal do Rio de Janeiro

A lusitanidade carnavalizada

O português no imaginário das Escolas de Samba do Rio de Janeiro

Desde as primeiras décadas de desfiles, as Escolas de Samba do Rio de Janeiro emularam em seus enredos a historiografia luso-brasileira oficial. Com a imposição regulamentar de temáticas nacionalistas, os primeiros sambistas homenagearam não apenas os "heróis" pátrios, mas também figuras históricas lusitanas e atuaram na consolidação e transmissão da memória colonial brasileira no imaginário carioca sob a imagem carnavalesca. A partir dos anos 1980, a Unidos da Tijuca notabilizou-se por apresentar enredos que se propunham a abordar especificamente a História de Portugal: em diversos desfiles foram lembradas personalidades cujos principais feitos históricos antecederam a colonização do Brasil, como o Infante Dom Henrique e o navegador Vasco da Gama. A partir do século XXI, uma perspectiva decolonial sobre a lusitanidade alcança a epistemologia carnavalesca e reverbera nas visualidades das Escolas de Samba. Assim, torna-se relevante analisar a carnavalização da história luso-brasileira na cultura do mundo do samba e seus desdobramentos imagéticos nos desfiles do Rio de Janeiro

Maria do Carmo Martins Vido - Universidade Federal do Rio de Janeiro

Carmem Miranda e sua Baiana: A construção de uma identidade visual

Carmen Miranda foi assumindo sua persona acompanhando o avançar da carreira artística. Seu nome de registro civil era Maria do Carmo Miranda da Cunha (1909-1955), nascida em Portugal, ainda criança veio morar no Brasil e tornou-se um mito mundial apresentando-se com seu figurino-baiana trazendo representatividade e sinônimo de cultura brasileira. Sua virada artística foi o filme "Banana da Terra" em 1938 (com estreia em fevereiro de 1939), trajando um figurino de baiana estilizada. Desde então esta indumentária passou a vestir sua persona, estereótipo que até hoje se projeta no imaginário coletivo. Hollywood comprou sua imagem

latina, transformando-a em uma “Brazilian Bombshell”, obtendo projeção mundial. Esta pesquisa procura responder como se deu a construção deste ícone que, através de seu primeiro figurino-baiana tornou-se símbolo de identidade nacional e a partir desta força expressiva mostrar como, na atualidade, ela impacta no trabalho de futuros profissionais da área de figurino, através da junção de estilos e performances em uma oficina de adereços cênicos ministrada no Curso de Graduação em Artes Cênicas-Indumentária na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), representada pela hibridação imagética de Carmen Miranda com artistas contemporâneos.

Natália da Paz Lage - Universidade do Estado do Rio de Janeiro

EI-LOS QUE CHEGAM!: a imigração portuguesa e a formação da comunidade de Santa Isabel na cidade de Petrópolis na primeira metade do séc. XX

O presente trabalho tem por proposta o estudo sobre a formação da comunidade de Santa Isabel em Petrópolis por meio da imigração portuguesa na primeira metade do século XX. Para a aplicabilidade do estudo utiliza-se a metodologia em História Oral com bases nas obras de Verena Alberti, Marieta de Moraes Ferreira e Janaina Amado. As fontes primárias são as entrevistas realizadas com cinco imigrantes portugueses da comunidade de Santa Isabel, que ali viveram desde a sua chegada em território brasileiro. A pesquisa é embasada no estudo teórico sobre memória e identidade, assim como, nos estudos acerca da imigração portuguesa no cenário tanto português quanto brasileiro, tendo referência nas análises de Eulália Lobo e Ana Silvia Scott sobre o processo. A partir da análise dos elementos centrais para a saída de Portugal e os mecanismos usados para a formação da comunidade de Santa Isabel busca-se perceber como houve a preservação da memória e da identidade lusa no local. Assim como somar para a área de pesquisa sobre imigração dentro da historiografia brasileira e petropolitana

Priscilla Pinheiro Quirino - Universidade de Lisboa

A Influência da Construção Mítico-Identitária Portuguesa na Construção Sociocultural do Sertão Nordestino

Nossa proposta de comunicação apresentará uma análise do mito de construção identitária portuguesa e sua evolução ao longo do devir histórico, mostrando que muitos de seus signos foram importantes na construção sociocultural da identidade do sertão nordestino. Perfazendo-se uma comunicação que basear-se-á na longa duração de Fernand Braudel, uma vez que começa seu desenvolvimento abordando as figuras de D. Afonso Henriques e D. João I e sua importância para o que viria a ser Portugal e suas gentes, passando em seguida ao surgimento do sebastianismo e da teoria do Quinto Império do Padre António Vieira, adentrando na mudança da capital da coroa portuguesa para o Rio de Janeiro em 1808 e, por fim, desembarcando no Nordeste brasileiro – sua colonização, definição e readaptação dos símbolos de cariz medieval oriundos da história de Portugal. Acreditamos poder contribuir com nossa comunicação para aprofundar a discussão acerca das ressignificações dos símbolos identitários portugueses nas plagas sertanejas e como tais componentes foram de suma importância na consolidação da sociedade e da cultura do Sertão Nordestino.

Thais de Sant'Ana - University of Houston-Clear Lake.

Imaginando a Nação Luso-Brasileira na Exposição Internacional do Centenário de 1922 no Rio de Janeiro

Esta comunicação examina a Exposição Internacional do Centenário de 1922 no Rio de Janeiro e a sua contribuição para a construção e popularização de um novo tipo de mitologia da cultura tradicional portuguesa como pilar do imaginário do Estado-nação no Brasil moderno.

Mesa 11: História administrativa

Alec Ichiro Ito - Universidade de São Paulo

Sobre o governo do Império luso-colonial entre os séculos XVI e XVII

Diante da globalização avançada que presenciamos no século XXI, a noção de “colonial” tem sido problematizada em diversos campos do conhecimento. Se no século XX temas como o colonialismo e o imperialismo rondavam os grandes debates, a partir de novo milênio assuntos como as diásporas e a globalização estão em voga. Partindo de temáticas contemporâneas para reacender antigos problemas, nesta comunicação propomos três indagações. Em que situação o governo monárquico imperou sobre o ultramar? Como governar as colônias? Para que colonizar? A partir desses problemas, dividimos o presente texto em duas partes. Destarte, introduziremos que palcos políticos, arenas jurídicas e mobilizações militares conjugaram ambientes nas colônias atlânticas, impelindo ao governo metropolitano a criação de um circuito de informação que pressupunha uma lógica de transmissão e arquivamento. Na segunda parte deste texto ressaltaremos que o Império transcontinental governou as franjas imperiais como o árbitro e juiz do corpo místico do rei, coordenando a complementaridade entre os domínios ultramarinos ao lume dos princípios de polissinodia e compositividade. Sublinhando a relevância estrutural da guinada atlântica, definiremos que o Império português transitou do governo colonial para o Império luso-atlântico entre os séculos XVI e XVII.

Felipe William dos Santos Silva - Universidade Federal do Pará

De posição secundária a problema historiográfico:
o Diretório na Capitania do Maranhão (1757-1774)

A presente comunicação visa propor uma compreensão acerca do Diretório na Capitania do Maranhão como um argumento historiográfico a ser considerado, no que diz respeito às dinâmicas de ocupação do território do Norte da América portuguesa. A fundação de vilas e lugares de índios, na porção ocidental do território do Maranhão viria a construir uma territorialidade luso-indígena, aspecto que o próprio Diretório previa em seus parágrafos. Tendo isto em vista, é possível entender como esses espaços foram sendo gerenciados à medida que a colonização adentrava a Capitania. Em que pese uma documentação existente apresentar tais possibilidades de análise, a historiografia ainda concebe a execução dos ditames pombalinos na Capitania como simples mimetismo da aplicação dos mesmos na Capitania do Grão-Pará, sem aprofundar-se na análise acerca das particularidades de cada espaço. Um corpo documental presente no Arquivo Público do Estado do Pará, bem como no Arquivo Público do Estado do Maranhão, permite contrapor tal concepção, na medida em que apresenta indícios que possibilitam entender a aplicação do Diretório no Maranhão, não apenas por meio de interesses e dinâmicas locais, como também permite refletir sobre como essas particularidades locais se articulam às relações mais profundas do universo colonial

Mateus de Almeida Prado Sampaio - Universidade de São Paulo

Cartografia amazônica e disputa territorial no período pombalino

Esta comunicação enfocará aspectos geopolíticos do reformismo ilustrado português na Amazônia brasileira. Objetiva apresentar e debater, sob o prisma histórico e geográfico, o papel desempenhado pelas políticas pombalinas iniciadas no processo de incorporação do território atualmente correspondente aos estados brasileiros do Amazonas, Acre, Rondônia e Roraima. O recorte espacial analítico é o Estado do Grão Pará e Maranhão, e mais especificamente, a Capitania Real de São José do Rio Negro.

Será dada ênfase à análise de dois mapas fundamentais neste processo, a saber: a) a “Carte de l'Amérique méridionale”, de Jean-Baptiste B. D'Anville (1748) e b) o “Mapa dos confins do Brazil com as terras da Coroa da Espanha na América Meridional”, encomendado por Alexandre de Gusmão (1749), também chamado de o “Mapa das Cortes”. Tal material cartográfico serviu como base para que as coroas portuguesa e espanhola formulassem o Tratado de Madri, que substituiu os contornos abstratos estabelecidos pelo Tratado de Tordesilhas pelo conceito de fronteira estabelecido a partir da ideia de posse efetiva do território (*uti possidetis*), tendo por base “limites naturais” delimitados por feições geográficas, tais como rios e serras

Otávio Vitor Vieira Ribeiro - Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Notas sobre os governadores e o governo da capitania de Mato Grosso: nomeações, administrações e promoções (1751-1772)

Esta comunicação tem por objetivo apresentar traços da governabilidade da capitania de Mato Grosso, entre 1751 e 1772. Serão abordadas as nomeações, as administrações e as promoções de seus três primeiros governadores e capitães-generais: D. Antônio Rolim de Moura (1751-1764); João Pedro da Câmara (1765-1768) e Luís Pinto de Sousa Coutinho (1769-1772). Com isto, buscamos evidenciar como a consolidação da posse da fronteira Oeste da América portuguesa condicionou as seleções, as promoções e as práticas governativas destes oficiais em meados do século XVIII.

Rafael Franzese Salmim - Universidade de São Paulo/ Universidade Autónoma de Lisboa

Sistema donatário e elite fidalga portuguesa:

Conflito pelas Capitanias de São Vicente e Santo Amaro (1679-1724)

O projeto objetiva analisar, a partir do litígio entre os herdeiros de Martim Afonso e Pero Lopes de Sousa pelas Capitanias de São Vicente e Santo Amaro, as relações entre elites fidalgas portuguesas e processo colonial. Ressalta, para isso, o caráter híbrido desses personagens, entre os valores da sociedade de Antigo Regime e o caráter mercantil da colonização. Toma o período 1679 -1724, considerando 1679 como o começo da disputa pelas capitanias, 1709 como ponto de viragem - com a compra da Capitania de São Vicente pela Coroa -, até 1724, com a consolidação dos interesses régios e o alinhamento das elites camarárias, culminando, finalmente, na supressão da figura donatária na em toda repartição sul. O foco é entender os entrelaçamentos entre a posse de capitania, as ambições régias e as mudanças socioeconômicas na região em fins do XVII e começo do XVIII, marcado pelas minas e pelas grandes mudanças no Império

Régis Clemente Quintão - Universidade Federal de Minas Gerais

A coroa portuguesa e a corrupção na administração diamantina

Esta comunicação tem como objetivo apresentar pesquisa sobre a corrupção no Distrito Diamantino, Minas Gerais, entre 1729 e 1821. A proposta central é compreender como a corrupção era vista e problematizada pela Coroa e pelas autoridades portuguesas e, em menor grau, pelos funcionários e moradores do Distrito Diamantino. A análise centra-se na tentativa de captar os valores e os princípios que se articulavam em torno do conceito de corrupção da época, bem como a linguagem coeva para se referir às práticas ilícitas e aos comportamentos indesejados no exercício dos cargos da administração diamantina. Concomitantemente, pretende-se examinar os discursos e as ações das autoridades que visavam à supressão de ilicitudes, de determinadas condutas e da própria corrupção, atentando-se aos interesses das pessoas envolvidas nesse processo. Assim, defende-se que a corrupção na administração diamantina era entendida como um grave problema para as autoridades portuguesas, na medida em que causava prejuízos que ameaçavam a continuidade da exploração e do comércio dos diamantes na Europa. Desse modo, dependendo da situação e dos indivíduos envolvidos, fazia-se necessário lançar mão de procedimentos orientados para o controle das práticas ilícitas, para conservar os interesses da Coroa e evitar que a corrupção se difundisse ainda mais na sociedade.

Sérgio Moreta Pedraz - Universidade de Salamanca

Os governadores do Estado do Brasil e do Estado do Maranhão durante os anos da União de Coronas (1580-1640): Redes pessoais, Circulação e Desenvolvimento político.
Uma abordagem.

No trabalho que se segue tentarei fazer uma abordagem ao projecto de tese de doutoramento que estou a realizar. Nele, tentaremos investigar o papel dos governadores na América portuguesa na altura em que pertencia à Monarquia Hispânica (1580-1640).

Através das diferentes investigações, tentaremos analisar a importância das redes pessoais que os governadores teceram de um ponto de vista pessoal, político e social e a sua circulação no espaço atlântico ocupado, ou seja, entre a Península Ibérica e a América Portuguesa.

Por outro lado, tentaremos também abordar as repercussões que estes governadores tiveram no desenvolvimento político que teve lugar no território durante o período da monarquia hispânica em todas as suas facetas: Finanças, Justiça e Guerra

Mesa 12: Trajetórias sociais

Ana Beatriz Vargem Pinheiro - Universidade Federal Fluminense

Entre o “nascer-se nobre” e o “tornar-se nobre”: diálogos sobre a nobreza no século XVIII português

Essa comunicação tem como objetivo discutir o conflito entre duas categorias de nobreza no século XVIII português, a hereditária e a civil. Em função disso, busca-se considerar a entrada das Luzes mitigadas em Portugal, as concepções de utilidade e mérito para esta temporalidade, e as ideias de defeito mecânico e limpeza de sangue. Sobretudo, deseja-se verificar essas questões dentro do conflito nobiliárquico, existente no Setecentos, no qual a nobreza hereditária recusava-se a dividir espaço e prestígio com o surgimento de um outro tipo de nobilitação, a nobreza civil

Ana Cristina Campos Rodrigues - Universidade Federal Fluminense

Os livros do ourives na coleção do rei: William Dugood e o acervo da Real Biblioteca

William Dugood, escocês radicado em Lisboa desde 1733, trabalhou para três monarcas portugueses na avaliação de metais e pedras preciosas, e na confecção de instrumentos magnéticos. Porém, durante sua vida, exerceu outras funções, inclusive a de ser o responsável pela guarda de livros e materiais científicos para o rei, e sua coleção foi incorporada à Real Biblioteca. Para redescobrir esse acervo, espalhado nas seções da atual Fundação Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, traçamos os caminhos por onde esse personagem passou, de Londres a Roma, dos porões da Inquisição à fundação da primeira loja maçônica em Portugal.

Guilherme de Mattos Gründling - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro,

Os conflitos da Independência do Brasil no sul das Américas: o “batismo de sangue” do militar Manoel Luís Osório

O objetivo da presente comunicação relaciona-se as dinâmicas militares que envolveram as tropas brasileiras sob comando de Frederico Lecor e as tropas portuguesas comandadas por D. Álvaro Da Costa. O olhar sobre o conflito possui como fio condutor a atuação do militar brasileiro Manoel Luís Osório. Esse indivíduo, Patrono da Cavalaria do Exército brasileiro, teve seu “batismo de sangue” -primeira atuação nos campos de batalha - nos conflitos de Independência do Brasil (1822-1823), na região da Cisplatina. Procura-se através do cruzamento de diversos tipos de fontes documentais, relacionar as dinâmicas militares na região sul da América portuguesa com o processo de gestação da carreira militar de Manoel Luís Osório. Se as guerras de independência serviram de obstáculo para muitos indivíduos, para Manoel Luís Osório os conflitos serviram como oportunidade de iniciar sua carreira militar. Esses conflitos abriram caminhos para a sua trajetória de dedicação às armas do Império do Brasil.

Katiane Dutra de Meireles - Universidade do Minho

Notas de pesquisa sobre a trajetória do Cardeal D. Nuno da Cunha Ataíde e Mello (1664-1750).

Nosso interesse pela trajetória de D. Nuno da Cunha e Ataíde e Mello (1664-1750), se insere na esteira das novas abordagens temáticas que visam enriquecer os estudos sobre a Inquisição do Santo Ofício de Portugal. Pretendemos estudar a figura de D. Nuno da Cunha, o mais longo inquisidor-geral, sua atuação se estendeu de 1707 até sua morte no ano de 1750, ou seja, se enquadra cronologicamente no reinado de D. João V (1707-1750). No entanto, o objetivo da pesquisa não se restringe somente a sua atuação dentro da instituição, mas também visa reconstituir com minúcia sua trajetória nos mais diferentes circuitos sociais por ele percorridos.

##